



DIVERSIDADE CULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA NO PIBID.

ANDRADE, Erica Batista¹ - (UEPB)

ANDRADE, Raquel de Sousa² - (UEPB)

ARAÚJO, Josefa Nascimento Rocha³ - (UEPB)

SILVA, Alzira Maria de Lima⁴ - (UEPB)

NEPOMUCENO, Cristiane Maria⁵ - (UEPB)

Subprojeto: Pedagogia

Resumo:

Este trabalho constitui um relato da experiência que vem sendo vivenciada por bolsistas (PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto Pedagogia-campus I) com turmas de 4º ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, na cidade de Campina Grande – PB. O objetivo desse trabalho foi despertar na vida de todos os nossos alunos que devemos respeitar a diversidade cultural, reconhecendo seus direitos e deveres diante de seu papel com cidadão. A Lei 10.639/2003 que diz que é obrigatório o ensino da história e cultura Afro-brasileira e Africanas nas escolas, a escola é considerada um espaço plural, mas para que haja esse reconhecimento é preciso que a mesma trabalhe no combate ao preconceito e superação da homogeneização, respeitando e valorizando as diversas culturas. O referencial teórico tem como base documento oficial (Parâmetros Curriculares Nacionais) e estudiosos como: Antunes(2004), Candau(2002), Gimeno (2001), Mattos(2009), Marques(2006), Moore(2008) e Silva(2010). Conclusões parciais levam a considerar que há necessidade de introduzir a discussão sistemática da temática da história e cultura afro-brasileira e africana nas práticas educativas, a escola estará contribuindo para o respeito e o reconhecimento à diversidade étnico-racial presente em nossa sociedade e favorecendo novas concepções de se pensar a história e cultura da população negra.

Palavras-chave: PIBID; Experiência; Diversidade; Cultura; Lei 10.639/2003.

¹ Graduanda em Pedagogia (erica89.andrade@gmail.com)

² Graduanda em Pedagogia (raqueluepb@hotmail.com)

³ Licenciatura em Pedagogia; Professora da Educação Básica (zefinharocha@hotmail.com)

⁴ Graduanda em Pedagogia (alziralima37@hotmail.com)

⁵ Professora Doutora (crismarianepomuceno@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um relato de nossa experiência como bolsistas do PIBID/CAPES/UEPB/Subprojeto Pedagogia, no segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013, na E.E.E.F. de Aplicação, na cidade de Campina Grande-PB, em turmas de 4º ano. O mesmo pretende enfatizar alguns elementos considerados de grande relevância, de como o conhecimento sobre história e cultura africana contribui para relações étnico-racial e assim desconstruir a visão negativa da do negro, desconstruir ideias e pensamentos equivocados sobre o outro.

O objetivo desse trabalho foi despertar na vida de todos os nossos alunos que devemos respeitar a diversidade cultural reconhecendo seus direitos e deveres diante de seu papel com cidadão. Estudos mostram a possibilidade de se adotar o lúdico na escola como suporte na aprendizagem, para o desenvolvimento das potencialidades afetiva, criativa, cognitiva e social da criança e como elemento básico para um crescimento equilibrado e consciente. Assim, objetiva-se, neste relato, expor como a adoção dos jogos africanos está influenciando positivamente no processo de ensino aprendizagem de crianças com problemas no domínio de leitura e escrita.

Para tanto, são apresentadas informações relacionadas ao *locus* da experiência e a descrição de atividades realizadas, destacando, a importância da Lei 10.639/2003 que diz que é obrigatório o ensino da história e cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas. O referencial teórico tem como base documento oficial (Parâmetros Curriculares Nacionais), e estudiosos como: Antunes(2004), Candau(2002), Gimeno (2001), Mattos(2009), Marques(2006), Moore(2008) e Silva(2010).

Para realização desse trabalho fizemos um planejamento básico, primeiro foi feito o levantamento bibliográfico sobre a temática trabalhada, selecionamos o material relevante, realizamos leitura, análise e fichamento do material escolhido com foco no ponto de vista de alguns teóricos que destacam a importância da Lei 10.639/2003. Quando abordamos o que a Lei10.639/2003 diz estamos contribuindo para a afirmação da cultura negra e para a promoção da aceitação da identidade negra, principalmente no contexto escolar. O conhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana permite a valorização da identidade, que passa a ser construída em um contexto de aceitação, confrontando valores preconceituosos que há muito rotulavam a cor da pele como sinônimos de inferioridade e ausência de beleza.

O LÓCUS DA EXPERIÊNCIA

Ao chegarmos à escola, em agosto de 2012, procuramos nos informar sobre a instituição como um todo antes de iniciarmos nossas atividades em sala de aula. Resumidamente, podemos dizer que foi fundada em 1960 e que se trata de uma instituição laica que oferece os níveis I e II do Ensino Fundamental a 934 alunos numa edificação que se encontra em bom estado de conservação, dispõe de espaço interno e externo condizente com as exigências legais para a realização de suas atividades, e que apresenta IDEB de 4,9. A sala de aula destinada à turma do 4º ano é bem iluminada e oferece espaço adequado ao número de alunos.

ATIVIDADES REALIZADAS

A Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação recebeu como proposta do programa “Primeiro Saberes da Infância”, a temática “Trabalho e cultura”, a ser trabalhada na terceira unidade de 2013 e para abordagem da mesma fizemos um resgate trabalhando a história e cultura afro-brasileira e africana.

Realizamos uma gincana ortográfica com palavras de origem africana que utilizamos no dia a dia a estratégia utilizada foi a de sortear as palavras que cada concorrente deveria escrever e ler, após terem sido disponibilizadas para estudo prévio. Os alunos gostaram tanto dessa atividade que nos solicitaram que fosse realizada outras vezes. Essa receptividade nos fez refletir que,

Nenhuma criança precisa que lhe ensinemos a brincar, pois o jogo e a brincadeira fazem parte da vida das crianças desde o seu nascimento. Podemos sim, como professores e professoras, apresentar novas facetas das brincadeiras, que escondem um imenso potencial: o de preciosas oportunidades de se envolver em práticas de letramento diversas, ao mesmo tempo em que se apropriam das convenções e regularidades do nosso sistema de escrita. Enfim, brincando também se aprende! (BRASIL, 2001, p.35)

Organizamos oficinas de leituras com diferentes gêneros textuais (contos, histórias em quadrinhos, fábulas, textos narrativos e informativos, faturas e receitas), e pesquisa de campo (o que leio, escuto e interpreto). O contato com textos de diferentes gêneros foi de suma importância porque ao utilizar os dados da pesquisa de campo em suas produções, os alunos já tinham a referência dos modelos propostos. Afinal,

Os gêneros dos textos evidenciam essa natureza altamente complexa das realizações linguísticas: elas são diferentes, multiformes, mutáveis, em atendimento à variação dos fatores contextuais e dos valores pragmáticos que incluem e, por outro lado, são

prototípicas e padronizadas, são estáveis, atendendo á natureza social das instituições a que a servem. (ANTUNES, 2004, p.50)

Conseguimos realizar uma tarde lúdica com brincadeiras e jogos africanos como, pula amarelinha; pular corda; capoeira, Labirinto, Matacuzana, My God, Mancala e Cacuriá. Os jogos e as brincadeiras tiveram um importante papel nas atividades, pois à medida que brincavam e jogavam os alunos estavam aprendendo e sentindo prazer em aprender. E através dessa tarde lúdica pudemos vivenciar, de forma reflexiva, a história de diferentes culturas, inclusive a africana, pouco lembrada na escola, apesar da legislação atual (Lei 10.639/2003). Também organizamos oficinas para fabricação de brinquedos como: a peteca, bilboquê e o vaivém, os mesmos foram realizados com materiais reciclados com garrafas pet e pó de cerra, o objetivo dessa oficina foi despertar em cada criança a importância de preservar o meio ambiente e utilizar material reciclado para elaboração de brinquedos.

A reciclagem é uma questão de fundamental importância para a preservação do meio ambiente, pois a mesma além de preservar o meio ambiente também gera riquezas. A mesma contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas grandes cidades.

Temas da atualidade, em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização; e fazê-lo junto com os alunos é uma excelente oportunidade para que eles vivenciem o desenvolvimento de procedimentos elementares de pesquisa e construam, na prática, formas de sistematização da informação, medidas, considerações quantitativas apresentação e discussão de resultados etc. O papel dos professores como orientadores desse processo é de fundamental importância. (BRASIL, 1997, p.187).

Tendo em vista a questão do meio ambiente e da sustentabilidade que atualmente está em foco nas diversas discussões em âmbitos políticos, educacionais e sociais, é de suma importância que a escola esteja voltada para esse novo contexto. Sabendo que a mesma assume papel fundamental em relação à aprendizagem e sociabilidade dos alunos.

A presença africana se mostra de maneira concreta na formação do povo brasileiro como: a capoeira, que foi criada logo após a chegada ao Brasil na época da escravização como luta defensiva, já que não tinham acesso a armas de fogo; a religiosidade (Sincretismo: candomblé, umbanda, catimbó) que também marca sua presença no Brasil, principalmente no território baiano onde os escravos antigamente eram desembarcados; na culinária recebeu grande influência africana, como o leite de coco, óleo de palmeira, azeite de dendê a feijoada: óleo de coco bravo, o milho, o de defecar e descansar de cócoras, o cabaço para cuia de

farinha, beber água de coco, a moqueca, a pimenta, etc.: na Religião uma das religiões mais praticadas no Brasil, com maior propagação na Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande Sul a Umbanda incorpora os adeptos dos deuses africanos como caboclos, pretos velhos, crianças, boiadeiros, espíritos das águas, oguns, exus, e outras entidades desencarnadas na terra.

O termo capoeira é originário no tupi-guarani “caapo” (buraco de palha ou cesto de palha) recebeu acréscimo europeu do termo “eiro”. A capoeira conhecida como dança ou brincadeira, praticada principalmente pelos escravos libertos, foi criada logo após a chegada dos negros ao Brasil na época da escravização como luta defensiva, já que não tinham acesso a armas de fogo. Na época da escravidão em especial no Rio de Janeiro a capoeira recebia um intenso controle das autoridades, por ser vista como arruaça e desordem, e esta concepção equivocada perdura até os dias atuais. (MATTOS, 2009, p. 39)

A Lei 10.639/2003, sancionada em 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira. Esta lei é uma importante conquista histórica dos movimentos sociais negros, representa um divisor de águas na luta pela inserção da população negra na educação e no enfrentamento ao racismo, pois como se sabe mesmo após a abolição os negros continuaram submissos e excluídos da sociedade.

As determinações da Lei 10.639/03 visam romper com essas construções negativas em torno dos negros e afirma a cultura e história desses povos a partir de outro ponto de vista, diferente da visão eurocêntrica. Ao introduzir a discussão sistemática da temática da história e cultura afro-brasileira e africana nas práticas educativas, a escola estará contribuindo para o respeito e o reconhecimento à diversidade étnico-racial presente em nossa sociedade e favorecendo novas concepções de se pensar a história e cultura da população negra, de tal modo que:

Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença (BRASIL, 1997, p. 21).

Durante os meses de julho, agosto e setembro, trabalhamos essa temática através dos jogos, comidas, danças, música, religiosidade com isso fizemos um resgate da cultura

afrobrasileira e africana que estão presente na cultura brasileira e muitas vezes não sabemos suas origens e por isso não valorizamos. A África é um continente de grande diversidade cultural que se vê fortemente ligada à cultura brasileira, a África estar em nós, em nossa cultura, em nossas vidas, independentemente de nossas origens familiares ou pessoais. Portanto conhecermos sobre a história e cultura da Africana são um caminho para nos entendermos.

Quando os africanos foram traficados para nosso País, trouxeram para o Brasil seus corpos tradições e memórias. E atualmente a cultura africana estar presentes em diversas partes do plante, cabe a cada professor estudar para transmitir aos seus alunos a verdadeira história da África para assim: demolir os estereótipos, preconceito que povoam as abordagens dessa temática e racismo aos povos que trouxeram tantos benefício para nossa cultura. E relação a esses aspectos, assim afirmam o professor Carlos Moore:

Portanto, inserir o ensino de Historia da África nos diversos Currículos nacionais, nas modalidades e nos níveis de ensino contribuirá para desconstrução e eliminação de estereótipos construídos sobre esse continente, seu povo e sua cultura, valorizando-os positivamente. Converter-se-á num fator de suma importância estratégica na pretensão do Brasil de se erguer, no século XXI, ao status de potencia mundial. O Caráter multe ético e multirracial do Brasil tornando-se, assim, uma potencialidade política no marco de uma estratégia de advocacy de um modo multipolar que concilia vias alternativas de desenvolvimento humano. (MOORE,2008,p.139)

Durantes esses meses mostramos aos nossos alunos que vivemos em um país diverso e que diversidade e inclusão social se enquadram nos aspectos de gênero, raça, etnia, deficiências, comunidades religiosas, classe social e geração, Políticas públicas contemporâneas na perspectiva de Estado. Movimentos Sociais, ONGs e a sociedade em rede. Durante o período em trabalhamos com a temática pudemos transmitir aos educandos que vivemos em uma sociedade que é diversa, na qual devemos saber viver, com todas as pessoas que há compõem, que muitas vezes tem hábitos, costumes e culturas diferentes das nossas. Nesta perspectiva, afirma Sacristán (2001,p. 123-124):

A diversidade na educação é ambivalência, porque é desafio a satisfazer, realidade com a qual devemos contar e problema para o qual há respostas contraposta. É uma chamada a respeitar a condição da realidade humana e da cultura, forma parte de um programa defendido pela cultura democrática, é uma pretensão das políticas de inclusão social e se opõe ao domínio da totalidade únicas do pensamento moderno. Um das aspirações básicas do programa prodiversidade nasce da rebelião ou da resistência às tendências homogenizadoras provocadas pelas instituições modernas regidas pela pulsão de estender um projeto com fins de universidades que, ao mesmo tempo, tende a provocar a submissão do que é diverso e continuo

“normalizando-o” e distribuindo em categorias próprias de algum tipo de classificação. Ordem e caos, unidas e diferença, inclusão e exclusão em educação são condições contraditórias da educação moderna.[...] E, se a ordem é o que mais nos ocupa, a ambivalência é o que mais nos preocupa. A modernidade abordou a diversidade de duas formas básicas: assimilando tudo que é diferente a padrão unitários ou “segregando-o” em categorias fora da “normalidade” dominante.

A união de um currículo voltado para diversidade cultural com a família e a outras instituições, forma sujeitos mais críticos que podem ajudar no processo de desconstrução desse modelo estereotipado do negro e da sua cultura. A escravidão deixou profundas marcas na sociedade brasileira, os negros tiveram sua cultura e história marginalizadas, e tal negação refletiu para a realidade que temos hoje, uma das principais marcas deixada pela escravidão é a discriminação racial que ainda gera graves consequências à população negra.

É neste sentido que o conhecimento sobre a História e cultura afro-brasileira e africana tem papel fundamental para a desconstrução desta concepção equivocada e estereotipada que se criou a respeito do negro e da sua história, o Pedagogo que possuem esse conhecimento estar com as ferramentas em suas mãos para lutar contra o racismo e incentivar na valorização desses povos em seus aspectos físicos e culturais. O discurso da educação atual centra-se em torno da diversidade, entendida em amplo sentido, de origem étnica, religiosa, sexual, gênero, deficiências, geração, socioeconômica, dentre outras. Portanto, a lei 10.639/03 trouxe outra perspectiva para a educação brasileira, no sentido da promoção da igualdade racial e do reconhecimento do caráter multiétnico da sociedade brasileira.

O desconhecimento desta lei por parte dos nossos docentes é uma questão preocupante, considerando que em termos das diversidades acima relacionadas, a etnicidade afro-brasileira é a mais presente em nossas escolas. Considerando ainda que não se pode tratar sobre a formação e desenvolvimento do nosso país em âmbitos econômicos, históricos e culturais, sem se remeter a presença e a contribuição do povo negro. A luta pelo reconhecimento e pela incorporação do estudo da história e da cultura da África, dos africanos e dos afro-brasileiros, implica na busca de uma prática educativa que possa viabilizar a construção de uma sociedade cujo padrão de relacionamento humano seja baseado no respeito, no reconhecimento e no combate a discriminação étnico-racial.

No caso da capoeira, por exemplo, podemos perceber a influência dos africanos em nosso cotidiano, o que se deu também no campo da alimentação, indumentárias, moradia, linguagem, dança, música, entre outros. Embora todos esses fatores estejam presentes em nossas vidas, os mesmos acabam passando despercebidos por falta de conhecimento. É neste

sentido que a escola contribuirá: ajudando a recontar a história da sociedade brasileira, dando a cada um dos povos que participaram desse processo o seu verdadeiro valor.

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo (BRASIL, 2004, p. 7).

Continuar sem inserir a história e a cultura afro-brasileira e africana em nossas escolas continuará a negar à população negra o reconhecimento e a importância da mesma na formação da nossa sociedade. Contar esta história e apresentar a cultura afro-brasileira e africana ajudará no combate aos fatores que causaram profundos danos a essa população, um deles é a auto-rejeição e a negação da sua identidade. As práticas discriminatórias ainda são muito comuns nos espaços escolares, as crianças negras recebem diversos tipos de apelidos e nomeações, como já foi dito, o preconceito da família é outro fator que inviabiliza o trabalho dos docentes para a desconstrução desse padrão que foi estabelecido.

Os cabelos crespos das crianças são identificados como 'ruim' primeiro pelas mães, que aprenderam a ver os cabelos lisos e ondulados representados como 'bom' e depois pela própria criança, que na escola sofre com os coleguinhas que põe os mais variados apelidos nos seus cabelos crespos (SILVA, 2010, p. 42).

A escola tem papel importante a cumprir nesse debate. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África, na denunciar ao racismo, a discriminação racial e a implementar ações afirmativas. O conhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana permite a valorização da identidade, que passa a ser construída em um contexto de aceitação, confrontando valores preconceituosos que há muito rotulavam a cor da pele como sinônimos de inferioridade e ausência de beleza.

A questão do conhecimento e a questão do currículo são inseparáveis, pois estas não se referem senão à maneira peculiar que, na educação se constrói o saber. Em ambos os casos, a questão é sempre a mesma; trata-se de perceber como constrói os homens seus saberes. E o currículo não é se não a processualidade da construção dos conhecimentos na continuidade dos dias e anos, em que tudo se concatena no saber como forma constituinte das experiências vividas. (MARQUES, 2006, p.69)

Articular diversidade cultural e educação em uma sociedade globalizada é uma tarefa que necessita de muitos estudos, diálogos, e o mais importante, respeito e valorização das diversas culturas. Entender e valorizar cada cultura que se encontra presente em um mesmo espaço, nesse caso, na escola, não é nada fácil, mas tem que ser feito. Valorizar a identidade dos diversos grupos étnicos, ligar o conhecimento escolar, as vivências cotidianas dos alunos tem sido uma das grandes dificuldades da escola, até mesmo por que, a preocupação da instituição é padronizar. Quando temos uma formação na qual sabemos trabalhar com a temática que é exigida pela Lei10.639/03, somos capazes de juntos com o conselho escolar elabora um PPP (Projeto Político Pedagógico) voltado para cultura e diversidade.

O distanciamento e a desvalorização da escola em relação ao espaço construtor da identidade dos alunos é um dos fatores mais fortes que levam ao fracasso, pois,

(...) para os crítico-reprodutivistas, a escola simplesmente reflete um processo de exclusão que é estrutural e não escolar. Dessa maneira, as causas do fracasso escolar, em ultima instância, estão fora da escola. A sua culpabilidade reside no fato de reproduzir as relações sociais, de omitir acerca dos processos de exclusão social, de não resistir às macroestruturas discriminatórias da sociedade. (CANDAUI, 2002, p. 69)

Considerar a cultura, os interesses e as experiências dos alunos, parece uma utopia, pois, as escolas regeram suas normas e leis, impondo seu padrão e ordenando que todos (sejam de onde for), se adaptem, ou melhor, entrem no padrão. Portanto, é o modelo homogêneo escolar, que é reconhecido. Entretanto, o currículo oficial mostrará os objetivos, os conhecimentos válidos e legítimos que se deverá “aprender” e valorizar, para se obter o “sucesso” social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência nosso objetivo foi expor como a adoção do lúdico está influenciando positivamente no processo de ensino aprendizagem de crianças com problemas no domínio de leitura e escrita. Entendemos que o lúdico não está apenas no ato de brincar, está também no ato de ler com prazer, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo; atividades de expressão lúdica atraem a atenção dos alunos e podem se constituir em um mecanismo de potencialização da aprendizagem. As atividades realizadas com base no lúdico foram de importância imensurável uma vez que nos

proporcionaram um trabalho mais produtivo e às crianças uma forma de aprendizagem atrativa e mais prazerosa.

Enfim, consideramos que os objetivos que definimos foram atingidos uma vez que os alunos passaram a reconhecer a importância cultura afro- brasileira e africana, desconstruíram a visão negativa da do negro o referencial Eurocêntrico que foi sendo construído ao longo do tempo. Portanto o conhecimento sobre essa temática visa romper com as construções negativas em torno dos negros e afirmam a cultura e história desses povos a partir de outro ponto de vista, diferente da visão eurocêntrica. Ao introduzir a discussão sistemática da temática da história e cultura afro-brasileira e africana nas práticas educativas, a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação está contribuindo para o respeito e o reconhecimento à diversidade étnico-racial presente em nossa sociedade e favorecendo novas concepções de se pensar a história e cultura da população negra.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **A aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.10.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília-DF. Outubro-2004.

CANDAU, Maria Vera. Multiculturalismo e educação: a construção de uma perspectiva. In: **Sociedade, educação e cultura**. São Paulo: Vozes, 2002. p. 52 – 80

GIMENO, Sacristán J. **Política da diversidade para uma educação democrática igualitária**. Espanha: Zagoza,2001

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional da educação**. 5ª Ed. Ijuí: Unijuí,2006.

MOORE, Carlos. **A África que Incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

SILVA, Ana Célia, **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Bahia: Eduefa, 2010.